Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE035388

FUNDAÇÃO de Campinas animou reunião dos Amigos da Cidade. s.n.t.

A conveniencia ou não de ser gravado no marco da fundação de Campinas erguido na praça Guilherme de Almeida o nome de d. Luis Antonio de Souza Botelho e Mourão, o Morgado de Mateus, que governou a capitania de São Paulo no periodo de 1765 a 1775 — ao lado de outros nomes ali existentes, destacando-se o do fundador, Francisco Barreto Leme, deu margem a amplos e animados debates na ultima sessão da Sociedade dos Amigos da Cidade, na noite de anteontem, no Clube Campineiro, com a participação ativa dos srs. Celso Maria de Melo Pupo, com. Theodoro de Souza Campos Junior, ex-vereador Anatole Brasil Noronha Sales, além de outros integrantes. Foi um debate animado mas de alto nivel, demonstrando os participantes um profundo interesse pelas coisas e pela história de Campinas. O sr. Anatole Brasil Noronha Sales provocou o assunto, lembrando que a colocação do nome do Morgado de Mateus, ao lado de Barreto Leme, no painel do movimento comemorativo foi uma deliberação da Camara, com o apoio do ex-prefeito Orestes Quércia, estranhando o fato de não ter sido tomada até hoje, nenhuma providencia para a consecução da medida.

Pediu a palavra o sr. Celso Maria de Melo Pupo, que, durante 20 minutos, prendeu a atenção dos presentes, expondo os motivos pelos quais não concordava com a referida homenagem, pois no seu entender, o Morgado não teve grande importancia no evento histórico da fundação de Campinas, pois a sua ação foi apenas resultante das funções que exercia como governador da Capitania de S. Paulo, lembrando que muito mais importante foi o trabalho desempenhado pelo Frei Manuel da Ressurreição e Frei Antonio de Pádua, cujos nomes não constam do monumento. Disse o orador que alguns nomes ali gravados não fizeram jus a essa homenagem expressiva, sendo que um deles nem ao menos residia aqui.

Entre os historiadores presentes travou-se um animado debate, em termos altos, destacando-se o com. Theodoro de Souza Campos Junior, discordando de algumas afirmações do sr. Celso Maria de Melo Pupo, travando-se entre ambos um interessante debate, através do qual comprovaram seus profundos conhecimentos da história de Campinas. Disse o com. Souza Campos Junior, que toda e qualquer iniciativa nunca é obra de um homem só e que a fundação de Campinas teve em Barreto Leme a sua figura principal — o que é incontestável — mas contou com a participação de diversas pessoas entre as quas a do Morgado de Mateus.

VOTAÇÃO

Muito habilidoso na direção dos trabalhos e pondo em pratica sua maneira diplomática de agir, o sr. Ruy Rodriguez propôs que fosse colocada em votação, a proposta do sr. Anatole Brasil Noronha Sales, no sentido de que a SAC enviasse ao prefeito municipal, Lauro Pericles Gonçalves, novo oficio, pleiteando a gravação do nome do Morgado de Mateus no monumento da Cidade, ponto de vista que prevaleceu por 16 votos a favor e seis contra, assim como os nomes do Frei Manoel da Ressurreição e Frei Antonio de Pádua Teixeira, que também foram participantes destacados na fundação de Campinas. Resta, agora, esperar da Prefeitura a mais rápida concretização da medida, pois a homenagem ao Morgado foi oficialmente reconhecida.

Com. Theodoro de Souza Campos Junior

Celso Maria de Melo Pupo